



**O Ambiente na Encruzilhada.
Por um futuro sustentável**
Conferência Gulbenkian 2009
27 e 28 de Outubro

As alterações climáticas como força decisiva de mudança global.

David King

Director, Smith School for Enterprise and the Environment, Oxford

As melhorias sem precedentes no bem estar humano ao longo dos séculos XIX e XX foram largamente produzidas pelos desenvolvimentos na engenharia, medicina, agricultura e tecnologia, e por desenvolvimentos políticos e económicos associados ao consumismo. Mas uma consequência necessária destes sucessos foi um crescimento igualmente sem precedentes da população global. O século XXI será dominado pelos desafios colocados por uma população que rondará, em meados do século, os nove mil milhões de pessoas, todas procurando um elevado padrão de vida. Os ecossistemas, um elemento essencial para o nosso bem estar continuado como espécie, estão já ameaçados, enquanto a nossa necessidade de produção alimentar, água fresca, fontes de energia, minerais, etc., cresce exponencialmente em resposta a uma procura ilimitada. A mudança climática, produzida pelo uso de combustível fóssil e pela deflorestação, representa o maior desafio de todos, uma vez que requer uma resposta colectiva da população global para mitigar o efeito e para gerir os crescentes impactos nas nossas sociedades.

Soluções tecnológicas bem concebidas são desejáveis e podem ser compatíveis com o crescimento continuado do bem estar humano. Os desafios sócio-políticos para dirigir tal resposta colectiva estão para lá de qualquer coisa anteriormente gerida. Isto pode bem conduzir, em meados deste século, a um deslizar para o conflito, causado pelos desafios de origem ambiental e de recursos a uma escala nunca antes experimentada. A tese aqui apresentada é a de que responder a estes desafios vai requerer uma transformação cultural e tecnológica global a uma escala muito semelhante à da Renascença Europeia ou da própria Revolução Industrial, e um claro entendimento por todas as sociedades da necessidade de adaptar e reforçar os processos de governança global. A tomada de decisões a todos os níveis necessitará de conhecimento e compreensão significativamente melhorados.



**O Ambiente na Encruzilhada.
Por um futuro sustentável**
Conferência Gulbenkian 2009
27 e 28 de Outubro



Sir David King é Director da Smith School of Enterprise and Environment da Universidade de Oxford. Foi Conselheiro Científico Principal do Governo do Reino Unido e Chefe do Gabinete para a Ciência do Governo de Outubro de 2000 a 31 de Dezembro de 2007. Nesse período, chamou a atenção para a necessidade dos governos agirem face às alterações climáticas e foi fundamental na criação do Energy Technologies Institute, um fundo de mil milhões de libras. Em 2008 foi co-autor de *The Hot Topic* (Bloomsbury), sobre este tema. Como Director do programa governamental «Foresight», criou um processo de escrutínio em profundidade do conhecimento existente para aconselhar o Governo num amplo leque de temas de longo prazo, das cheias à obesidade. Presidiu também ao Fórum Global para a Ciência e Inovação do Governo desde a sua concepção. Aconselhou o Governo em temas que incluíram a epidemia de febre aftosa de 2001; os riscos do pós-11 de Setembro para o Reino Unido; alimentos geneticamente modificados; reservas energéticas; e inovação e criação de riqueza. Esteve também profundamente envolvido na Estratégia para a Ciência e Inovação 2004-2014 do Governo britânico.

Sir David nasceu na África do Sul em 1939 e, depois de uma carreira inicial na Universidade de Witwatersrand, Imperial College e na Universidade de East Anglia, tornou-se «Professor Brunner» de Química-Física na Universidade de Liverpool em 1974. Em 1988 foi nomeado «Professor 1920» de Química-Física na Universidade de Cambridge e, posteriormente, tornou-se Master no Downing College (1995-2000) e Chefe do Departamento de Química da mesma Universidade (1993-2000). Publicou mais de 450 artigos sobre a sua pesquisa em química-física e sobre ciência e políticas, e recebeu numerosos prémios, bolsas e graus honoríficos. Continua a ser Director de Investigação no Departamento de Química da Universidade de Cambridge, e é actualmente Presidente da Associação Britânica para a Ciência. É Presidente do Collegio Carlo Alberto em Turim. É Conselheiro Sénior para a Ciência da UBS, Conselheiro para a Ciência do Presidente Kagame, do Ruanda, e Conselheiro dos Comissários da UE para o desenvolvimento da capacidade científica em África.